

Questione um filme de animação

Ana Maria Filho

Eu ensino com cinema





Questione um filme de animação

por Anne Marie Filho

A exibição de um filme de animação deverá permitir aos alunos conhecer uma obra, questioná-la, formular um julgamento crítico, expressar uma opinião, um ponto de vista argumentado, debater, comparar, colocar em perspectiva, para construir vínculos com outras obras, outras artes, outros meios de comunicação que tenham apreendido o mesmo objeto. Esta é a oportunidade de os alunos adquirirem conhecimentos e desenvolvam habilidades que eles podem testar em outros momentos.



Chuva e Peixe © Risa Kimpara

Duas modalidades comuns, mas diferentes, de questionando

Quando as aulas são convidadas a estudar um objeto, seja ele qual for, oferecido pela natureza ou produzidos pelo artifício da criação como são, por exemplo, um texto ou um filme, dois métodos de questionamento podem ser adotados.

- Um conjunto de perguntas cuidadosamente organizadas, muitas vezes por graus de complexidade, é submetida aos alunos que a ela respondem.
- O questionamento não é interrompido antecipadamente, mas é construído de acordo com reflexões dos alunos quando descobrem o objeto a ser estudado e reagir; a organização destas reflexões e o seu desenvolvimento permitirão necessariamente para atingir os objetivos traçados para a análise, para a apreensão do sentido, que permanecem idênticos em ambas as modalidades; o interesse deste segundo abordagem é criar as condições para a aquisição progressiva de um método, de autonomia, inclusive conscientizando gradualmente as pessoas sobre estudantes da existência de invariantes em suas observações. Ao se adaptar à sua idade e nível, cabe ao professor convidar os alunos a refletir sobre as estratégias que implementam questionar, analisar, compreender, para que possam criticá-los, assimilar, ser capaz de apropriar-se deles, reutilizá-los e desenvolvê-los.

Para ilustrar o ponto, vamos agora imaginar que os alunos estão convidado a conhecer o filme de Risa Kimpara, "Rain and Fish".

Manter o objetivo de educação de imagem

Exibir um filme de animação é sempre a oportunidade de oferecer estudantes uma reunião com um trabalho, trabalho criativo artístico, de acordo com a abordagem de aulas artísticas, e isso qualquer que seja o objetivo perseguido.

É oportuno recordar aqui o abordagem de ensino artístico tal que ela é formalizado nos diversos publicações disponíveis no Site da Eduscol, na seção dedicado a esses ensinamentos¹. A ênfase está na qualidade esperado dessas reuniões com obras artísticas. O estudo dos filmes de animação pode inspirar-se de forma útil propostas contidas nestes documentos que acompanham.

¹ <https://eduscol.education.fr/cid99287/ressources-accompagnement-enseignements-artistiques-aux-cycles.html>

Em particular "Ao alcance da mão, ao alcance das palavras, ao alcance do olho: o encontro com obras de artes plásticas dos 6 aos 9 anos" e "O encontro com as obras na formação do aluno de 9 a 12 anos: ousar explorar, questionar, pesquisar, questionar... tornar-se um explorador da arte".



Da mobilização da experiência pessoal à do conhecimento

As crianças ficam emocionadas e compreendem o filme à luz da sua experiência. Se o trabalho aqui for formalmente diferente daqueles com a qual os alunos estão familiarizados, refere-se, basicamente, a uma experiência partilhada por todos, a da chuva, da sua ruídos, o do guarda-chuva, grande ou pequeno, com o qual queremos nos divertir, o do ônibus escolar talvez. Envolve a memória, ancora-se facilmente na história pessoal e incentiva o jogo de conotações perceptivas.

Dependendo do projeto, podemos preparar o encontro abordando, antes da exibição, esse tema da "chuva". Quem ama, quem não ama não? Para que? Que memória(s)? Quais imagens? Seremos capazes de escrever, desenhar, nos encenar, explorar vocabulário imaginou a chuva, antes de descobrir o que o diretor imaginou e contou.

Talvez o trabalho também ressoe na cultura infantil. Um grande número de obras, adequadas para todas as idades, abordam chuva. Dependendo da idade, eram lidos para eles ou eles próprios liam livros nos quais os personagens eram confrontados com a chuva, clássicos da literatura infantil como o álbum de Agnès Rosenstiehl, "Mimi Cracra, a chuva, ela adora!".

Eles vão se lembrar das canções infantis em francês, "Está chovendo, está molhado, é uma festa de sapo.", "Está chovendo pastor", em inglês, "Chuva, chuva, vá embora"... Será que tiveram a oportunidade de ver Gene Kelly cantando na chuva? De qualquer forma, para vários Por motivos pessoais, culturais, sociais..., os alunos já têm dentro de si os recursos para compreender o filme.

Inconscientemente ou não, os alunos também mobilizarão o seu conhecimento e experiência da própria construção do histórias, que fundamentam suas expectativas e que lhes permitem antecipar as aventuras que estão por vir. No filme de Risa Kimpara, o O desenrolar da história é original em sua sobriedade. Poderia frustrar as aspirações dos jovens estudantes, daqueles que podem ter alimentado essas experiências anteriores, lançando as bases de uma cultura inicial de literatura e cinema. Este filme é ao mesmo tempo narrativo, com um fio narrativo muito refinado, e contemplativo. Pode ser confuso.

Rue de Paris, tempo chuvoso, Gustave Caillebotte, 1877, Art Institute of Chicago 





Exploração

Encontrar a obra é também conhecer o seu autor, é situar o contexto da sua criação e da sua distribuição.

Os alunos devem ser treinados para prestar atenção a essas informações. O sentido desta identificação só será afirmado com a sua repetição, ampliado para atender outras obras, pictóricas, musicais, literárias... É modestamente uma questão de ensiná-los a respeitar para um autor, para o seu trabalho e o da sua equipe. Além disso, eles poderão construir passo a passo o aprendizado sobre as culturas, cujas obras trazem marcas de épocas, descubrem, ao longo do tempo, as "escolas" como já se diz há muito tempo para outras artes, agrupando, se for caso disso, os artistas em escolas de acordo com o seu país de origem, de acordo com o seu século, de acordo com o movimento artístico ao qual pertencem.

Os filmes de animação oferecidos na plataforma estão impregnados da cultura de seus autores, mas também são amplamente abertos a outras influências e a composição das próprias equipes de produção é muitas vezes multicultural. Nós vamos notar que a maioria dos filmes tem títulos em inglês, que dependendo da idade e do ciclo os alunos aprenderão a traduzir. Sem entrar aqui em polêmica, esse uso do inglês para filmes produzidos em países onde esse não é o idioma oficial sublinha o discurso dirigido a um público internacional cuja cultura também influenciará a recepção. Dependendo do projeto do ano, poderemos manter vestígios deste trabalho de identificação no "contexto" das obras.

No caso do filme "Chuva e Peixe", as informações oferecidas no próprio filme são sistematicamente escritas em duas escritas: alfabeto japonês e depois alfabeto latino. As informações em japonês são assim traduzidas para o inglês.

Título	Chuva e Peixe	O título aparece após 43 segundos, em japonês e em Inglês. Os nomes dos títulos em inglês não começam com letra maiúscula conforme exigido pela convenção. Os caracteres japoneses significam "peixinho dourado" e não "chuva e peixe". Eles não são diferentes pequenos barcos destacando-se no horizonte enevoado. 魚 = vermelho. 魚 = peixe.
Autor	Risa Kimpara	Diretor japonês
Equipe e distribuição de funções		Esta informação aparece no final do filme.
Roteiro, design, edição e animação	Risa Kimpara	4.22
Assistente de animação	Yusuke Kazuta	4.22
Música	Yusaku Masuda	4.28
Efeitos sonoros	Takuji Oe	4.28
Misturador de áudio	Yoshito Morita	4.28
Produção	Universidade de Artes de Tóquio	4.28
Dirigido por	Risa Kimpara	4.34
Produção	Universidade de Artes de Tóquio	4.34
Local de produção	Universidade de Artes de Tóquio	Aparece na tela desde o início.
País de produção	Japão	Induzido pela Universidade de Artes de Tóquio
Data de conclusão	2010	Data na parte inferior da tela preta, última imagem.

Outras informações podem ser fornecidas.

Duração do filme	4.47 segundos
Técnico	Filme 2D
Informações adicionais sobre produção	Filme dirigido por Risa Kimpara1 como parte de seu primeiro ano na Universidade de Artes de Tóquio.

A consideração de todos estes elementos depende do projeto realizado na turma e do nível dos alunos. No entanto, parece essencial que os alunos se habituem metodicamente a nomear pelo menos o autor, sem ignorar que a realização de um filme envolve uma equipe, e identificar o ano e local de produção.

Se o professor planeja fazer um filme de animação com sua turma, ele já pode observar aqui com seus alunos os diferentes funções desempenhadas pelos membros de uma equipe, tantas funções que podem então ser distribuídas.

A diferença entre a forma deste filme e a das produções japonesas que viram pode parecer aos olhos das pessoas mais velhas. Estamos aqui mais próximos da obra fundadora do chinês Te Wei (1915-2010) e das suas lavagens animadas ou da singularidade de Isao Takahata em O Conto da Princesa Kaguya (2013). Elementos da cultura japonesa ficam evidentes nas escolhas do diretor.



A narração. Argumento, resumo, sinopse

É interessante convidar os alunos a trabalharem, oralmente e/ou por escrito, numa apresentação da história proposta.

Podemos preferir o termo "gancho" ao termo "argumento de venda" emprestado do comércio (discurso de vendas, argumento comercial) e hoje comumente usado para evocar uma apresentação em uma ou duas frases, que deve despertar interesse, geralmente sem revelar o final. Em geral, esta apresentação, este "gancho":

- . descreve a situação inicial
- . especifique os caracteres
- . relata o primeiro evento que inicia a história e que pode mudar a vida do(s) personagem(s) ao abrir abrem-lhes o campo das possibilidades, criando um suspense mais ou menos forte.

O filme "Chuva e Peixe" foi tema de várias destas breves apresentações.

Aqui estão três, retiradas de sites que citam o trabalho, às quais está anexado um quarto pitch proposto em um site de língua inglesa:

"Num dia chuvoso, um garotinho espera o ônibus e dá asas à imaginação. Imagens vêm à sua mente."

Plataforma Films pour enfants

"Durante uma chuva torrencial, um garotinho espera o ônibus abrigado sob seu guarda-chuva e sai pensando."

cinemapublic.org

"Em um dia chuvoso, um menino está esperando em um ponto de ônibus. Gotas de água batem e fazem ondas em uma poça. De repente, um começo. Um peixinho dourado no lago..."

3dvf.com

*Certo dia chuvoso, um menino estava esperando, mal-humorado, em um ponto de ônibus. O tamborilar, as gotas de chuva saltavam e faziam ondas em uma poça. Observando-o, ele viu alguma coisa [pular]. Quando o menino olhou para a poça, havia um peixe vermelho nadando. É a história de um peixe vermelho que um menino viu num dia chuvoso. "

Letterboxd, a rede social para amantes de cinema

A composição deste gancho e a escolha que ele implica são exigentes e permitem a reflexão formativa por parte dos alunos. Nos exemplos apresentados acima, a chuva é mencionada nas primeiras palavras. É ela quem é a força motriz por trás a ação, que redobra de intensidade, que cria poças, espelhos para a criança. Quando para, o filme também para.

Também podemos trabalhar em formas ainda mais curtas, um sintagma nominal ou um slogan que acompanhe o título.

Escrever o "pitch" pode ser uma primeira ou uma nova oportunidade para questionar o título escolhido.

Os alunos observarão a diferença entre o título japonês que significa "peixinho dourado" e o título inglês que se traduz como "chuva e peixe". Por que essa diferença, assumida pelo diretor? Qual é o interesse do primeiro, o do segundo?

Que outro título os alunos imaginariam? À maneira de La Fontaine, "A criança, a chuva e o peixe", que remete mais para a história, sem moral explícita aqui? Ou, bem diferente, "The Wait", "Reverie in the Rain" que traduz a situação da criança, seu mentalidade. Os alunos podem encontrar muitas respostas.

A turma também poderá comparar o título do filme com títulos dados por outros criadores, poetas, pintores, músicos... obras que dedicaram à chuva, como as citadas no final deste documento.

O resumo é mais longo e conta toda a história. O termo "sinopse", incluído no léxico do cinema, pode ser considerado sinônimo e apresentado como tal aos alunos de 9 a 12 anos. O resumo de "Chuva e Peixe" apresentará algumas dificuldades facilmente superáveis, por um lado devido ao entrelaçamento do devaneio na experiência real, por outro se deve à pluralidade de interpretações a respeito dos personagens e dos elos que os unem. O resumo pergunta os alunos identifiquem o lugar, os personagens, os elos que os unem, a ação em que estão engajados.



O lugar, a decoração

O filme não mostra um cenário específico. Pistas raras apoiam hipóteses:

Pistas visuais:

- . Uma barreira branca (em 0.23)
- . O sinal oblongo (0.48) que entendemos indica um ponto de ônibus
- . Um ônibus ou ônibus
- . Árvores e edifícios esboçados (de 3.29)

Dicas sonoras:

- . O som dos carros dirigindo
- . O som do ônibus e suas portas pneumáticas.

Dependendo da sua experiência pessoal, os alunos reconhecerão uma cidade, uma aldeia, uma aldeia, uma estrada, campanha, mas dificilmente conseguirão ir mais longe e confirmar as suas hipóteses. A ação poderia ocorrer em locais, em diferentes países.

A chuva e depois o brilho causado pelo retorno do sol escondem ou sobrecarregam os elementos da decoração. Atenção é assim focado na criança, no guarda-chuva, no ônibus, alguns elementos essenciais para a história e, principalmente, na chuva e depois no sol que são atores essenciais e que nutrem as emoções da criança.

Durante o primeiro encontro entre Satsuki, Mei e Totoro no filme "Meu Vizinho Totoro" (Hayao Miyazaki, 1988), o A cortina de chuva também esconde a decoração cinza, fragmentando-a. O diretor se lembrou desse episódio do filme?

A chuva e a luz têm poderes dissolventes. A dissolução dos elementos da decoração realça as cores escolhidas. formas precisas desaparecem e a criança evolui para uma onipresente cor cinza, depois para a clareza do amarelo alaranjado. Alguns tons mal distinguem as botas do menino, suas roupas levemente azuladas, como variações de cinza.

O mundo da chuva é tão monocromático quanto as lavagens de Te Wei. O peixe vermelho, peixe dourado, traz a cor dourada que então atinge todo o céu, no momento em que finalmente chega o esperado adulto. As cores da decoração coincidem com os sentimentos, as emoções da criança, significam-nos tanto quanto são a causa.

Chuva e Peixe © Risa Kimpara





Os personagens

Nesta decoração de impressões, o personagem principal é identificável. Ele é uma criança. Seu pequeno tamanho é representado por:

- . Proporções criança/guarda-chuva
- . Proporções do sinal de parada de criança/ônibus
- . As proporções criança/adulto, na visão aérea dele na última parte, (imagem mostrando-o ao lado do adulto).

Provavelmente é um menino, se interpretarmos neste sentido:

. Suas roupas, que são de criança e mais comumente usadas por meninos, mas a turma pode ter quero discutir isso

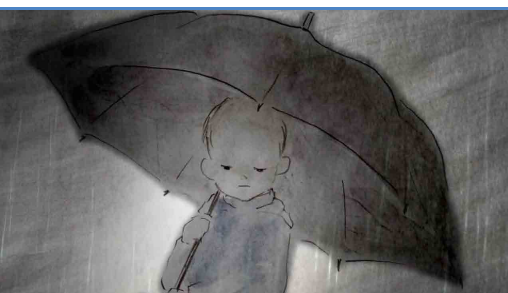
. Seu penteado curto, mas os alunos poderão discutir isso também.

Os autores das propostas citadas acima reconhecem por unanimidade um menino.

O desenho também fornece pistas sobre o estado de espírito da criança.

. Seu rosto: os olhos, a boca são expressivos.

A boca é desenhada, "amassada" com uma linha que pode expressar tristeza, melancolia, alegria, surpresa.



A criança passa da tristeza ao prazer de descobrir o gato, para depois se perguntar sonhar acordado antes de encontrar com alegria o adulto esperado. Todos esses sentimentos são significados em uma linha. A maneira como ele arrasta o guarda-chuva acentua a impressão de tristeza.

Perto da criança, os outros personagens são imprecisos.

. Animais, reais como o gato de cor escura que mia e foge da água; verdadeiro e irreal ao mesmo tempo, como esses peixinhos dourados que se multiplicam ao longo do devaneio e quem voa.

. Uma figura feminina, como a metamorfose de um destes peixes, que posa um beijo na pálpebra da criança.

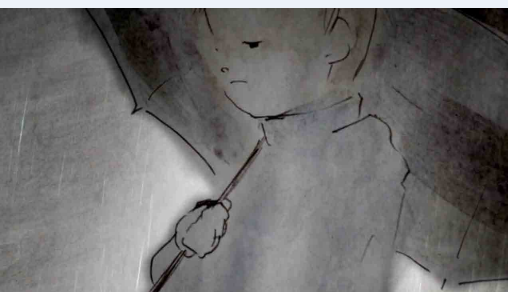
. Uma figura masculina, que intervém no final, acaricia o cabelo da criança, antes de retomar a viagem com ela.

Os adultos, tanto nos devaneios das crianças como na realidade, são ternos e protetores. A sua presença está associada ao prazer e à felicidade. Os estudantes formulará hipóteses. Sem dúvida quererão reconhecer no homem o pai que o filho está esperando e terá que justificar esta interpretação. Eles também julgarão que a mulher sonhada é a imagem da mãe em quem a criança pensa? Uma mãe ausente na realidade, mas presente na imaginação do menino.

A figura feminina parece nascer da metamorfose do peixinho dourado, peixe d'or como dizemos em inglês, "peixinho dourado". Ela, cujos cabelos dourados desdobra-se como as barbatanas veladas dos peixes, desaparece rapidamente.

A metamorfose de animais em humanos e vice-versa é um tema universal e aparece em muitas lendas, no Japão como em outros países.

Leitor de Ovídio e aberto à cultura ocidental, Hayao Miyazaki explorou isso imaginação ao compor "Ponyo on the cliff" (2008), a história de um garotinha peixinho dourado, não sem se inspirar, de longe, em Andersen.



Chuva e Peixe © Risa Kimpara



A ação

Está chovendo. Uma criança, arrastando um guarda-chuva atrás de si, caminha em direção a um ponto de ônibus.

De 0,15 a 0,39 a criança atravessa o campo da esquerda para a direita, com ar triste, arrastando um guarda-chuva. O movimento é sublinhado a alternância de planos, mostrando a criança em close e depois em plano médio. Cada mudança de plano nos permite substituir. Mova a criança para a esquerda da imagem e repita esse movimento da esquerda para a direita.

A tacada 0,30/0,31 sobrepõe as duas tacadas.

Em diversas ocasiões, o filme irá sobrepor duas imagens, significando as transições com grande fluidez.

De 0,31 a 0,39, a criança atravessa o campo e desaparece, sai do quadro à direita, deixando espaço vazio para ela aparecer e depois os caracteres do título desaparecem.

Em 0,47 e até 0,54, o filme mostra a criança parada no ponto de ônibus.



A criança está parada no ponto de ônibus. Um ônibus chega, para e sai.

Das 0,55 às 1,07 o ônibus entra em campo pela esquerda, atravessa e para, antes de sair do quadro para a direita.

A trilha sonora traz informações sobre a abertura das portas pneumáticas depois feche sem que os vejamos na imagem.



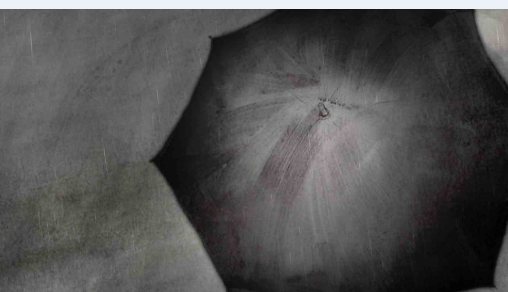
A criança não entrou no ônibus. Ele ficou, ele espera sob o chuva persistente.

Em 1,08, o ônibus desaparecido revela a criança, ainda parada no ponto de ônibus. Nós pode ter pensado que ele entraria no ônibus e ficaria surpreso ao vê-lo.

A chuva aumenta. A criança abre o guarda-chuva que ressoa.

De 1,09 a 1,16, a criança está ocupada abrindo seu guarda-chuva.

Em 1,17 o guarda-chuva cobre quase todo o campo, então a criança é vista em close-up (1,18) e plano médio (1,19), sendo as duas imagens sobrepostas em 1,19.



Um gato se junta a ele e se refugia perto dele sob o guarda-chuva.

A criança espera e alguns segundos são dedicados a mostrar-lhe assim, imobile, ocioso. Surgiu-lhe então a ideia (1,31, imagens sobrepostas) de brincar com o seu guarda-chuva (1,31 a 1,42). Enquanto a foto ainda está de perto, a criança é vista pouco gradualmente mergulhando ligeiramente, como se a visão dele estivesse ganhando altura, em uma foto de rastreamento traseira e vertical. De 1,42 a 2,05, a atenção da criança é absorvido pelo miado de um gato que permanece fora da tela. A criança é agora no centro da imagem e, às 2h00, novo movimento vertical permite que você descubra o gato.

2,05 revela a criança na paragem do autocarro, como vimos antes (cf.1,19) mas sob seu guarda-chuva, o gato se refugiou. A criança não está mais sozinha.





A criança e o gato observam seu reflexo em uma poça. A criança descobre um peixinho dourado que é começa a voar ao seu redor, acompanhado por um bando de outros peixes rodopiantes. Uma figura feminina aparece ri, dá um beijo no rosto da criança antes de desaparecer.

A imagem a seguir (2.20/2.11) é surpreendente. Parece um ângulo baixo, mas é o reflexo que explica esse efeito. Os personagens são divididos no reflexo de uma poça (2.12-2.20), dois mundos então coexistem e, na água, um universo se desdobrará incomum.

O peixinho dourado aparece em 2.25 como se nascesse da gota d'água que ocupa a imagem de 2.21 a 2.25. Ele parece morrer em 2.38 e renasce das duas mãos que o pegam, abrigam-no e depois deixam-no escapar como se faz com um pássaro (2.39-2.45). Esses dois mãos não parecem ser as da criança que se torna espectador espantado do voo do peixe, depois de todos os pescar ao seu redor. A imagem o coloca no centro, em close, em close, em plano médio também para descobrir o balé dos numerosos peixes ao seu redor (2.55-3.03, superposição). Em 3.10, o close permite captar o beijo que a mulher com poses de cabelos claros na pálpebra, antes de desaparecer (3.13, várias imagens sobrepostas para significar a velocidade do movimento). A criança fica sozinha e depois desaparece.

O campo vazio, varrido com cores cada vez mais amarelas e rosadas, é atravessado por um peixinho dourado de baixo para cima e da direita esquerda (3.20). O peixe desaparece nas profundezas do campo (3.21).

O sol voltou. Os peixes desapareceram mas o céu, novamente ensolarado, é a cor deles. O gato vai embora. Um adulto, provavelmente fora do ônibus, está agora com a criança. Ele acaricia a cabeça dela com ternura. O adulto e a criança saem juntos.

Um céu dourado pelo sol preenche todo o campo de 3.22 a 3.28. As formas laranja no céu lembram o formato de um peixe vermelho, a redondeza do corpo, a triangularidade alongada da cauda. As silhuetas da criança e do gato, de costas para o céu e na decoração reaparecem, duplicados em seu reflexo no chão, enquanto o olhar sobre eles recua, como que sob o efeito de um tiro de rastreamento traseiro. O guarda-chuva fechado confirma que a chuva parou. O gato abandona a criança (3.36). Em 3.55, as imagens são sobrepostas e a criança é vista de cima, com a cabeça baixa no centro e o rosto refletido na poça que a criança, ainda fascinada, continua a observar. Uma sombra atrás dele aparece no reflexo (4.05). A criança os amplia olhos. Ele se vira e encara a chegada (4.08) cujo olhar o filme adota e que permanece fora da tela. A criança é assim vista em mergulhando, surpreso, sem sorrir. Uma mão, grande e larga, entra na moldura pelo topo da moldura e repousa sobre sua cabeça (4.12) que cobre. A criança fecha os olhos e os abre novamente, sorrindo agora (4.14), até corando cada vez mais (4.15). A sua cara feliz está sobreposta ao autocarro (4.16) que sai do enquadramento saindo pelo enquadramento da direita e que, ao fazê-lo, revela a criança e o adulto agora segurando o guarda-chuva. O adulto estende a mão à criança (4.18) e as duas silhuetas que confuso de perfil (4.20) mova-se para a esquerda agora e desapareça. O campo fica vazio (4.20/4.22) até os créditos aparecem. O adulto e a criança reaparecem no centro, atrás dos nomes dos integrantes da equipe. Suas costas estão e parecem estar caminhando para as profundezas do campo.

Fora da câmera é o espaço da história que não aparece no quadro. O campo é o espaço visível dentro do quadro. A autora usa o off-camera para esconder do espectador por um momento o que a criança vê: o gato, o adulto.

Extensões:

Com base nas pistas encontradas no filme, os alunos podem ser solicitados a imaginar o que aconteceu antes, a dar um primeiro nome à criança, para inventar a sua história, aquela que a leva a vivenciar os momentos narrados pelo filme.



O tema

A definição do tema pode aqui suscitar discussão na aula.

O tema da espera parece estar no centro da narrativa aqui. Contudo, pode ser interessante caracterizá-lo: ocioso, solitário...

O tema da chuva também é significativo. O título, que contém a palavra "rain" em inglês, atesta isso.

Também é tratado o tema da infância: a capacidade de sonhar, de imaginar, a capacidade de sair da realidade para a sua reflexão, de desdobrar ao seu redor um universo descoberto em si mesmo e/ou em lendas, contos... mas também a relação com os adultos com essas figuras femininas e masculinas. A figura paterna é reconhecível, a figura materna é sonhada. Será que a mãe seria ausente, doente como em My Neighbour Totoro de Miyasaki onde as duas meninas, Satsuki e Mei, moram sozinhas com o pai?

Koinobori no Japão, Dmitri Popov



Hiroshige, 1895. Museu do Brooklyn



O padrão de peixe voador

Os peixes voadores desempenham um papel importante na cultura japonesa. Eles são representados no Koï Nobori, literalmente "flâmulas de carpa", que são birutas em forma de carpa koi, feitas para "Tango no sekku, "a festa dos meninos (sekku). As vigorosas carpas nadam contra a corrente uma coragem que lhes valeu esta homenagem. Este padrão de "peixe voador", cujo título O japonês, "peixinho dourado", sublinha a importância, coloca o devaneio no centro do filme, a vida interior do menino, revelada por um momento pelo aparecimento do peixe.



A trilha sonora

A trilha sonora do filme é completamente desprovida de diálogos. Determinante, faz mais que apoiar, reforça a percepção visual, ela a orienta. Sublinha a composição, o movimento, define os momentos, sustenta, sustenta o sentido, ajuda para entender. Pode reduzir a polissemia das imagens.

Ouçã sem ver

Se o projeto pretende chamar a atenção dos alunos para a importância dessa trilha sonora, é possível sugerir que eles a ouçam antes de ver o filme, por si mesma, e depois deixar os alunos formularem hipóteses com base nessa escuta. A trilha sonora de Rain and Fish é composta por três partes óbvias ao ouvido.

- . Na primeira, ouvimos que está chovendo, alguém está andando, carros estão passando, um "carro" para e volta a ligar, mas as crianças podem reconhecer o som da porta pneumática de um ônibus, uma campainha precedendo um miado. Será que a sua experiência pessoal também lhes permitirá estar atentos ao bater da chuva num guarda-chuva?
- . No segundo, a música, como a de um xilofone, cobre o campo sonoro, pontuado pelo som da chuva. É lento no início, depois muito rápido e depois muda novamente.
- . Finalmente, no terceiro, a chuva não é mais audível. A campainha toca fracamente e depois desaparece. Os carros andam com o barulho que seu movimento produz em piso molhado, um veículo para, alguém caminha, pássaros choram, veículos continuam andando, vários passos, depois o último som, o de uma gota d'água.

Esta banda sonora é composta por ruídos familiares aos jovens estudantes que poderão formular hipóteses que o filme irá confirmar ou invalidará. A segunda parte pode causar perplexidade e nenhuma pista sólida, além da chuva persistente, refere-se com certeza à realidade. Para onde foram o andador, o gato, os veículos?

O desaparecimento destes elementos sonoros levanta a questão de saber se sinaliza o desaparecimento de um mundo real e familiar.

Ouçã e identifique a origem dos sons na imagem

Durante a exibição, com os alunos, é interessante habituar-se a distinguir:

- . Os sons que pertencem à realidade representada.
(Ex: a chuva que vejo nas imagens).
São exatamente aqueles que costumamos ouvir? Existe alguma diferença entre a experiência cotidiana desses ruídos pelas crianças e sua restituição no filme? Aqui os sons são realistas mas é a sua discriminação que chama a atenção destacando a queda de uma gota d'água, por exemplo.

- . Sons cuja origem não está na realidade representada.
(Ex: música que ninguém toca na realidade representada).
Então o diretor adicionou essa música. É interessante perguntar porque especialmente porque, neste filme, ela só aparece num momento muito específico, progride de lento para rápido e depois desacelera novamente. Os alunos sem dúvida verão que acompanha a dança dos peixes voadores, que o som dos instrumentos é muito próximo do das gotas de chuva.

A música coincide com o devaneio, com o movimento da imaginação que nasce, surge da experiência infantil da chuva, agravada pela solidão da espera parado. Sublinha a metamorfose de uma realidade que, no entanto, continua a ser a ponto de partida do devaneio: o som muito real da chuva, associado por um momento ao sino de gato, torna-se música cristalina. A água se torna o instrumento de a música e as gotas que caem ressoam como as lâminas de um xilofone.

Sobre sons no cinema, podemos consultar as explicações claras e ilustradas no site:
<http://upopi.ciclic.fr/vocabulaire/glossaire>

Assista ao filme sem som

É um exercício frequentemente praticado, o que nos permite propor uma ou múltiplas trilhas sonoras e analisar como eles influenciam o recepção do filme.

Os alunos estão sempre atentos a variações de significado e emoções percebidas de acordo com escolhas som implementado.

Os alunos também farão a diferença entre música e efeitos sonoros.



O filme em rede

Literatura infantil

Há uma infinidade de trabalhos que tratam da experiência da chuva.
Por que não escolher obras que ofereçam uma visão positiva da chuva?
Poemas sobre o tema da chuva...

"Está chovendo", Les Ziaux, Raymond Queneau (1943), um poema cheio de alegria que os alunos poderão imitar como jovens Oulipianos.
"Pluie", À la borde du temps (1984) e "Le loup vexé", Enfantasques (1974), Claude Roy, textos poéticos e divertidos.
"Pluie", Les Stances, Jean Moréas (1899), oito versos melancólicos que podem ecoar o devaneio da criança.
"A chuva", O viés das coisas, Francis Ponge (1942), evocação inusitada ligada a sons e formas, numa progressão próxima à do filme.
"Ele chora no meu coração", Romances sem palavras, Paul Verlaine (1874). "Barbara", Letra, Jacques Prévert (1946).

Cinema animado

"Meu Vizinho Totoro", Hayaho Miyazaki (1988). "Ponyo no Penhasco", Hayaho Miyazaki (2008)

Pintar

"Chuva, Vapor e Velocidade", William Turner, 1844, National Gallery, Londres.
"Chuva na cidade", Takeushi Seiho, entre 1864 e 1942, Musée d'Orsay, Paris.
"Estudo de paisagem marítima com nuvem de chuva", John Constable, 1828, Royal Academy of Arts, Londres.

Comparação entre as obras do pintor japonês Hiroshige e as obras que ele inspirou, as "japaneries" de Vincent van Gogh:
"Chuva repentina sobre a ponte Shin-Ōhashi e Atake", 1857, Hiroshige, Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos e o **versão de Vincent van Gogh "Ponte na chuva, depois de Hiroshige", 1887, Museu, Amsterdã.**
"Campo de trigo na chuva", 1889, Vincent van Gogh, Museu de Arte da Filadélfia.

Protegido da Chuva, Hanabusa Itchō, 1709, Museu Metropolitano de Arte



Música

"A gota d'água" (Prelúdio opus 28 nº 15), 1838, Frédéric Chopin.
"Jardins na Chuva" (Estampas), 1903, Claude Debussy.
Claude Debussy declarou que tinha visto pinturas de Turner em Londres antes de compor estas gravuras.
<https://admin-ressources.philharmoniedeparis.fr/0769180-estampes-de-claude-debussy.aspx>
"Rain Tree, para duas marimbas e um vibrafone", 1981, Toru Takemitsu.
Este compositor japonês dedicou diversas obras à chuva, sobretudo na década de 1980. Este, jogado com instrumentos de percussão, é "imitação" e pode despertar a imaginação dos alunos.
<https://edutheque.philharmoniedeparis.fr/doc/CIMU/0962799>